



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Générale du Travail

EDITOR — JOAQUIM CÁRDOSO

Edição e administração — Calçada do Cembo, 88-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

E. telef. 50100 — Lisboa — Telefone: 121

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DE "A BATALHA" AO OPERÁRIO:

OBRIGADO!

Se alimentassemos dúvidas sobre os sentimentos de simpatia que o proletariado tem por *A Batalha*, essas dúvidas ter-se-iam dissipado agora absolutamente ante as carinhosas manifestações de afecto que de todos os pontos de país chegam a esta oficina, enviadas por numerosos agrupamentos sindicais e por muitíssimos camaradas, a propósito do primeiro aniversário deste jornal. Manifestações essas que profundamente nos comovem pela solidariedade que envolvem para com esta obra, que não é exclusivamente nossa, mas da organização operária, obra que não seria possível os trabalhadores não lhe dessem como tecem dada, o seu mais vivificante concurso.

Se há alguns anos atrás nos dissemos que a organização sindicalista de Portugal havia de possuir em breve um diário absolutamente seu, nós, que aliás nunca cultivámos a filosofia do scepticismo, hesitámos em acreditar em tal, tantas eram ainda há um ano as dificuldades que se erguiam para a materialização de tal pensamento, dificuldades que agora quadruplicaram. E todavia *A Batalha* apareceu. *A Batalha* dobra o seu 1.º an. de existência. *A Batalha* firma-se, porque os obstáculos — grandes obstáculos — são vencidos pelo proletariado organizado, que tendo prestado ao seu órgão uma assistência permanente e larga, acaba de resolver, por intermédio dos respectivos organismos de resistência, conforme noticiámos anteontem, criar uma cotização mensal a fim de habilitar *A Batalha* não só a viver uma vida desafogada, mas a voltar ao regime das quatro páginas, porque assim é necessário ao movimento sindicalista e à expansão desta fólia.

Assim, *A Batalha*, ao mesmo tempo que, extremamente sensibilizada por tantas provas de carinho recebidas, vem assegurar ao proletariado que pode contar com ela como *A Batalha* com ele tem contado, dá-lhe a boa nova de que em breve deixará de estar sujeita a este regime de publicidade forçadamente restrito, que nos afoga brutalmente e nos impede de dar à matéria do jornal o desenvolvimento necessário, com os que todos sofrem: nós, que, à paginação, nos vemos em embraços inamovíveis, os organismos operários, cujas notícias tem que ser necessariamente reduzidas e os leitores.

A BATALHA É SAUDADA POR MUITOS ORGANISMOS SINDICAIS, JORNais E ELEMENTOS OPERÁRIOS DO PAÍS

Temos sobre a nossa secretaria uma montanha de cartas, ofícios e telegramas que *A Batalha* tem sido enviados por inúmeros sindicatos e outros agrupamentos operários do país, correspondentes e vários colaboradores deste jornal, saudando-nos efusivamente, sendo também em grande número as saudações de carácter individual, impossível se nos tornando, por virtude da falta de espaço com que lutamos, reproduzir o texto de todas essas demonstrações de solidariedade.

Cartas e telegramas
De Eduardo Freitas, o velho e activo elemento da classe metáurgica, que hoje nas Caldas da Rainha, que tem esforçadamente trabalhado para a fundação de *A Batalha* e que, depois, lhe deu toda a sua grande actividade, cujo nome foi também recordado, com justiça, no almoço oferecido à *Batalha*, recebemos ontem, com um formoso ramo de flores que temos sobre a nossa secretaria, a seguinte amável carta:

Caro amigo Vítor, — Vou com as flores os meus mais sinceros cumprimentos e um afectooso abraço, para todos os amigos e camaradas que nas oficinas da *Batalha* fizeram um quinhão grande, imperável de esforço à causa dos trabalhadores e da humanidade. Não estou convosco em pensamento, mas, no entanto, conto-me no número que se congratulam com a passagem do 1.º aniversário de *A Batalha*. Depois de agradecidas essas saudações, os manifestantes, em número de algumas centenas, retiraram-se, entoando o hino da *Batalha*.

Um saltinho...
Vai ser publicado um decreto alterando o § 1º do artigo 49.º do regulamento para o serviço de encomendas postais, na parte relativa as taxas para empacotamento das mesmas encomendas, passando a ser de 5 centavos, quando sómente lacradas ou seladas, e de 12 centavos quando tenha de ser fornecido papel de embrulho, cordel e lacra de selos, para as acondicionar devolvidamente.

Malas do correio
Peio vapor *Deseado* são hoje expedidas malas postais para S. Tomé e Príncipe, sendo as 9 horas a última tiragem da Caixa Geral.

Nas nossas oficinas
Vejam a esta redacção uma comissão de ferroviários: Francisco Soeiro, Joaquim Rodrigues, André Diogo, Francisco Brás e José Alexandre da Silva, trazendo as saudações à *Batalha*.

— Veio também uma comissão representante da Associação dos Litógrafos do Sul cumprimentar-nos pela passagem do 1.º aniversário deste jornal.

— Cumprimentaram-nos também o professor e alunos da escola diurna do Sindicato Único da Construção Civil.

— Igualmente o professor e alunos da escola noturna vieram a estas oficinas, fazendo o professor, em nome dos alunos, adultos na sua maioria, um pequeno discurso de saudação, que foi agradecido pelo nosso camarada redactor principal.

— Uma numerosa comissão de operários aliajados, depois de terminada a assembleia de ontem, veio a esta oficina a transmitir-nos as saudações da classe, entregando-nos a quantia de 350\$ dum quete ali aberto a favor de *A Batalha*.

— O camarada Amadeu Pinto Barbosa, ex-operário extraordinário dos fósforos, veio trazer-nos os seus cumprimentos.

— O Centro Comunista de Lisboa trouxe também a estas oficinas as suas saudações.

— O Sindicato Único Metalúrgico saudou também o jornal *A Batalha* pela passagem do seu primeiro aniversário.

— Os jovens sindicalistas Diogo Homeno Júnior e Virgílio Correia vieram também saudar-nos.

— Recebemos, também, mais as seguintes saudações:

Custódio dos Santos, pela Secção do Sindicato Único de Palma e Arredores; Edmundo Tavares, pela direcção da associação de Classe dos Empregados de Comércio; Alberto Dias, pelo Sindicato Único dos Operários da Construção Civil de Lisboa; Carlos Marques de Oliveira, pela Secção da Palma do Sindicato Único Metalúrgico; Custódio da Cruz, Joaquim Marques e Augusto Mota da Silva, das Caldas da Rainha; Corpo Sénior do Grupo Dramático de Construção Civil; Marcelito Silva, pelo Conselho Técnico dos Sindicatos da Construção Civil; Maria do Patrocínio, Raúl Malva, Urbano Vidal, António Cruz, Guilherme Santos e Delfim, participando ao mesmo tempo que contribuirão com a cota semanal de \$05; J. M. Ferreira de Castro, director do jornal *O Luso*; Adriano Alves Oliveira; José Benevides, que contribuiu com 150\$; José António de Mesquita, João Augusto Mendes, João Narciso da Costa Vital, Jorge de Sousa, pelo pessoal gráfico da Imprensa Moderna de Constantino & Taborda; Francisco Joaquim dos Santos, Armando Duarte, Manuel Quintino, João Pais, António de Oliveira, Manuel Fernandes, Carlos Montalha e Tiago Pinto, oferecendo a quantia saudada o porto-voz da organização.

— Lisboa, 23. — *O Despertar*, órgão das Juventudes Sindicais Portuguesas, no momento de grande satisfação para todos, sauda na pessoa de Alexandre Vieira os camaradas que trabalham para o engrandecimento do órgão proletário. — José de Sousa.

— Lisboa, 23. — A União das Juventudes Sindicais sauda *A Batalha*, palco de paladino da classe trabalhadora. — Armando dos Santos, secretário adjunto.

— Lisboa, 23. — Os operários da construção civil das obras da Casa da Moeda, pelo seu presidente, saudam a imprensa pelo seu primeiro aniversário. — Vítor.

— Lisboa, 23. — O grupo de operários e operárias da Corderaria Nacional, saudam *A Batalha* pelo seu primeiro ano de luta e faz votos para que a classe operária continue a progressar e acompanhar aqueles que como vós, tanto se sacrifício cam pelo bem estar social.

— Lisboa, 23. — Um grupo de camaradas da Basílica da Mena venham saudar o nosso querido órgão, o jornal *A Batalha*, pelo seu primeiro aniversário, desejando-lhe muitas prosperidades. — Pelo grupo, Daniel Machado.

— Lisboa, 23. — Os operários mobilários da Marcenaria Mecânica, saudam *A Batalha* pelo seu aniversário. — Marvão, Alberto Góis.

— Lisboa, 23. — Saudamos *A Batalha*. O quadro gráfico do jornal *O Popular*.

— Lisboa, 23. — No dia do seu primeiro aniversário, saúdo o acrônimo defensor dos operários. — Joaquim Delgado.

— Lisboa, 23. — O Centro e Biblioteca de Propaganda Social de Viseu, organizado recentemente, sauda *A Batalha* pelo seu aniversário.

— Lisboa, 23. — Os fabricantes de calcado, reunidos, saudam *A Batalha* pelo seu aniversário e abraçam os seus companheiros. — Vítor, secretário.

— Coimbra, 23. — A Associação dos Clães dos Cocheiros sauda entusiasticamente *A Batalha*, pelo seu primeiro aniversário, como retinto órgão do proletariado português. — O presidente, Jodo Correia.

— Coimbra, 23. — A Associação dos Clães dos Cocheiros, sauda entusiasticamente *A Batalha*, pelo seu primeiro aniversário, como retinto órgão do proletariado português. — O presidente, Jodo Correia.

— Coimbra, 23. — A Associação dos Clães dos Cocheiros sauda entusiasticamente *A Batalha*, actualmente atravessada por um ameaçador e perigoso desarranjo, a saudade quente e sincera a poder ter uma vida desafogada.

— Coimbra, 23. — A Associação dos Clães dos Cocheiros sauda entusiasticamente *A Batalha*, actualmente atravessada por um ameaçador e perigoso desarranjo, a saudade quente e sincera a poder ter uma vida desafogada.

— Coimbra, 23. — O pessoal dos tabacos, em reunião de encontro geral, felicitou *A Batalha* pelo seu 1.º aniversário.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. — Os ourives de prata da organização.

— Lisboa, 23. —

Um ano de luta

PELA POLÍTICA

No palco parlamentar

Quem tem... tem medo

Faz hoje um ano que um grupo de sinceros e dedicados apóstolos do ideal sublime da emancipação trabalhadora, trouxe à luz da publicidade *A Batalha*, jornal sindicalista que veio para a defesa dos oprimidos e escravizados, indicando-lhes qual o caminho a seguir para a conquista dumha sociedade de paz, amor e igualdade.

Não pode a imprensa burguesa, por mais que se esforce em nos fazer acreditar que é do povo e para o povo, estar ao lado dos humildes deserdados, pois que a sua consciência, posta sempre ao serviço de quem mais da, não vai de certo atacar e prejudicar os interesses capitalistas, posto que estes lhes pagam generosamente para que ela os defenda e mantenha, pela mentira e pelo embuste, os povos na ignorância e no escravidão.

Assim, *A Batalha*, órgão genuíno da organização operária, veio justamente para combater o cinismo e a falsidade, instruindo os espíritos menos cultos, falando ao coração dos que sofreram e lutam com a miséria, demonstrando que é urgente e necessária a união de todos os trabalhadores, preparando-os para que se libertem do jugo capitalista.

Porém, que de sacrifícios, que insano trabalho e que desabores tem tido essas camaradas para manterem o jornal, que, vivendo apenas dos seus recursos, está lutando com inúmeras dificuldades, agravadas continuamente pelo desmedido aumento do preço do papel.

A missão que temos a cumprir é fundamentalmente auxiliar e desenvolver a imprensa operária, por ser só esta que pugna pela nossa causa e defende o bem-estar geral.

Portanto, camaradas, eu, avaliando conscientemente a pesada e esplêndida missão que há um ano vindo desempenhando, louvo a vossa boa vontade e grande energia e aconselhavo-vos mais um pouco de coragem e de sacrifício, que aliás vos não falta, porque os indiferentes de hoje, amanhã, deslindados por completo de todas as artimanhas políticas, condenar-seão a si próprios e virão até nos, ajudando-nos na transformação social.

Saíndo do coração os que tanto tem lutado para manter o nosso querido jornal, o audaz defensor de todos os que sofrem os horrores da tirania burguesa, faço ardentes votos para que o intemperado propagandista das ideias libertadoras tenha longa vida, e cheia de prosperidades.

Viva *A Batalha*.

Lisboa, 28-2-90.

Francisco N. SCHEIDECKER.

...
Sobre artigos de luxo

Da Federação dos Empregados do Comércio, recebemos o seguinte comunicado, provocado por uma carta de Fernandes de Matos, antecipada publicamente com esta epígrafe:

Quando foi publicado o decreto sobre artigos de luxo, fomos procurados por vários colegas que, verdadeiramente alarmados, nos fizeram sentir o inconveniente, o perigo desses que para a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

É devido a esta imprevisibilidade, que ainda se não desvaneceu do nosso espírito, que fizemos publicar o comunicado em que protestávamos contra o decreto e pedímos ao ministro das finanças uma entrevista que se realizou na sexta feira, para lhe informar a concretização do decreto.

O ministro -conhece o caso em questão e pode afirmar que o crédito foi aberto sem confirmação da proposta.

O orador tratou também das verbas arrecadadas, ao abrigo de que lei ignora, das casas de jôgo pela polícia de Lisboa e qual o seu destino. Em documentos que possui, se afirma que a polícia de Lisboa não existe qualquer nota das verbas cobradas durante o sidonismo nem do seu devido destino.

Os crimes da moagem

O dr. sr. Costa Júnior requerem com a máxima urgência, pelo ministro do trabalho, autorização para ir à delegação de saúde de Lisboa, consultar vários processos e livros, pedindo para estarem presentes à sessão de hoje os sr. ministro da justiça e presidente do ministério. Consta-nos que este requerimento se refere a processos instaurados contra a moagem por falsificação de farinhas.

A paciência dos ferroviários

Prosseguem ontem a discussão da proposta do comércio relativa às subvenções dos ferroviários mediante um aumento de tarifas nos caminhos de ferro do Estado, apresentando o populo, que, considerando que a portaria de 25 de Novembro de 1919, publicada no Diário do Governo, de 21 de Janeiro, para o referido aumento de tarifas, é ilegal, considerando que o estudo dos aumentos dos veículos ao pessoal ferroviário do Estado deve ser precedido da discussão do sistema tarifário; a câmara dos deputados resolve fazer baixar as comissões o projeto em discussão e convida o sr. ministro do comércio a transformar a portaria de 25 de Novembro de 1919 em proposta de lei, e continua na ordem do dia.

O sr. António Francisco Pereira diz concordar em absoluto com a proposta, dizendo não ter desejos de ver uma nova crise ministerial, que mais agrava a situação, motivada pela não aprovação da proposta que se discute. Diz que é preciso encarar o problema de frente, devendo o governo ir procurar o dinheiro onde se encontra aqueles que tem em queiro à custa da miséria dos outros. Não quer contribuir para pressões, mas deve dizer que se as reclamações não forem atendidas, os ferroviários irão para a greve, circunstância que tornará mais precária a nossa situação. Não crê em boatos terroristas adreßados espalhados, especialmente hoje, para mostrar que a câmara terá de votar a proposta sob a coacção dos interessados. Não passam de boatos. Termina afirmando que dá todo o seu apoio à proposta.

Também o sr. Sá Pereira, dando o seu voto à proposta atendendo a que o Estado deve encarar a situação difícil em que vivem os ferroviários, pronuncia um discurso em que mostra concordar com a ajuda de trabalho reduzida a oitnhoras e adovgando a participação de lucros pelos operários nas empresas, única forma destes trabalhadores em comum, possam assim compreenderem que trabalham para si e não só para os proprietários.

A discussão, na generalidade deve terminar hoje mas é provável que ainda hoje não seja votado pois na discussão na especialidade dos 7 artigos da proposta pretendem introduzir alterações que não serão aceites pelos ferroviários que dizem ter transigido o máximo com o sr. ministro do comércio.

As propzas de Rugeroni cunhado de Silva Graça

E há quem esteja preso por roubar um pão!

O jornal da noite *O Portugal*, publica ontem as seguintes graves acusações, em destaque:

A José Garcia Rugeroni, natural de Malta, teve levantamento aberto, na casa Baring Brothers, de Londres, pelo governo português, há já uns meses, um crédito de 80.000 libras, para compra de trigo para o porto de Lisboa. O referido empréstimo não cumprido e a ação dos dirigentes da classe dos empregados do comércio não como defesa dos actos da Federação, mas com esclarecimento, que julgamos necessário, das nossas intenções.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.

Quanto ao sindicato único, permita-nos encarar o redactor, que não fazemos considerar que, verdadeiramente alarmados, fizeram talvez o que é devido a classe restaria da sua execução. Sem querer nos envolverem em reunião da Federação, foi por todos reconhecido que esse perigo existia, pois que havendo em Lisboa dezenas de casas onde estão empregados centenas de colegas, cuja execução é devida ao seu destino.

Os documentos que foram publicados, resultaram que dentro de um prazo a que não damos mais de seis meses, essas centenas de colegas seriam impiedosamente lançados na miséria por não terem facilidade em se empregarem noutras empresas que não conheciam.

A organização é como as outras, e será sempre o reflexo das componentes da classe, e não serão os Fernandes de Matos fazendo insinuações tolas, que a farão mudar de caminho, a não ser que elas se resolvam mudar os que por aqui andam ou nos deparamos com um certo avanço misterioso que levará a classe púla um caminho por onde não é preciso ir.